

Embodied



Narratives

21.05
13.07

GROUP SHOW

ARTISTS: ALIDA RODRIGUES | BENIGNO MANGOVO | CRISTIANO MANGOVO
HENNIE MEYER | KÉBÉ | LUÍS DAMIÃO | NELO TEIXEIRA | OSVALDO FERREIRA
RENÉ TAVARES | SAIDOU DICKO | SANJO LAWAL | TERESA KUTALA FIRMINO
UÓLOFE GRIOT | VIVIEN KOHLER

|| THIS IS NOT
A WHITE CUBE



BENIGNO MANGOVO - *Retratos de seres e elementos da floresta, do bairro e da praia* (detalhe | detail), 2024

No contexto da Semana de Arte de Lisboa, a THIS IS NOT A WHITE CUBE apresenta na capital portuguesa a exposição internacional de arte contemporânea "Embodied Narratives" que integra obras de:

**ALIDA RODRIGUES | BENIGNO MANGOVO | CRISTIANO MANGOVO
HENNIE MEYER | KÉBÉ | LUÍS DAMIÃO | NELO TEIXEIRA | OSVALDO
FERREIRA | RENÉ TAVARES | SAIDOU DICKO | SANJO LAWAL
TERESA KUTALA FIRMINO | UÓLOFE GRIOT | VIVIEN KOHLER**

A mostra explora uma ampla variedade de meios, incluindo pintura, cerâmica, fotografia e instalação, e encapsula uma tendência crescente na arte contemporânea africana, que enfatiza a figuração e o retrato como veículos de expressão.

Seja através de representações individuais ou coletivas, os artistas integrados adentram nas dimensões da vulnerabilidade e da vida cotidiana, apresentando momentos de intimidade e banalidade, denotando-se uma mudança significativa no discurso artístico e uma ruptura em relação às tendências históricas de tradição colonial precedentes de visualidades associadas à fetichização e hiperestilização do corpo negro.

In the context of Lisbon Art Week, THIS IS NOT A WHITE gallery presents the international contemporary art exhibition "Embodied Narratives" which includes works by:

The show explores a wide variety of media, including painting, ceramics, photography and installation, and encapsulates a growing trend in contemporary African art, which emphasizes figuration and portraiture as vehicles of expression.

Whether through individual or collective representations, the integrated artists delve into the dimensions of vulnerability and everyday life, presenting moments of intimacy and banality, denoting a significant shift in artistic discourse and a break from the historical trends of colonial tradition preceding visualities associated with the fetishization and hyper-stylization of the black body.

CRISTIANO MANGOVO - *Os Asfaltados #2* (detalhe | detail), 2020



ALIDA RODRIGUES

(n. | b. 1983, Angola)



Na série "Strange and Beautiful Bloom", que a obra "Brassica oleacea var. capitata" integra **Alida Rodrigues** trabalha em torno de questões relacionadas com o arquivo, a memória e a identidade, a manipulação da história e a esterilização da cultura. A sua obra promove uma reflexão profunda sobre o estatuto moderno e contemporâneo da imagem, os seus modos de proliferação e circulação, os poderes e limites da imagem e a sua dimensão antropológica. Aborda de forma central a "história do esquecimento", uma disciplina que exerce transversalmente fascínio sobre os públicos, que foi sendo produzida ao longo dos séculos de diferentes formas, mas sempre muito ligada à manipulação ou destruição parcial das imagens e dos nomes. O seu trabalho integra-se profusamente no movimento contemporâneo da reestruturação da historiografia dos países africanos.

In the series "Strange and Beautiful Bloom", which includes the work "Brassica oleacea var. capitata", **Alida Rodrigues** works on issues related to the archive, memory and identity, the manipulation of history and the sterilization of culture. Her work promotes a profound reflection on the modern and contemporary status of the image, its modes of proliferation and circulation, the powers and limits of the image and its anthropological dimension. It deals centrally with the "history of forgetting", a discipline that has fascinated audiences across the board, which has been produced over the centuries in different ways, but always closely linked to the manipulation or partial destruction of images and names. Her work is highly integrated into the contemporary movement to restructure the historiography of African countries.

Strange and Beautiful Bloom series. Brassica oleacea var. capitata, 2020

Colagem de técnica mista sobre fotografia encontrada

Mixed media collage on found photograph

31,5 x 25,5 cm

(AR43)

BENIGNO MANGOVO

(n. | b. 1993, Angola)

A obra de **Benigno Mangovo** é pautada por uma recorrente experimentação vocacionada para a reinvenção da textura, da profundidade e equilíbrio de cores. Um processo que envolve recorrentemente uma construção padronizada de índole identitária, que esteticamente se assemelha à ideia da existência de circuitos de condução energética, de troca simbiótica ou sináptica. Padrões que moldaram ao longo de vários anos a construção cénica do fundo das suas telas, numa conceção estético-estilística distintiva, de índole semiótica, alicerçada na exploração de sinais e no processamento de signos inerentes à tradição da província de Cabinda - de onde o artista é originário - ao espaço vivencial da floresta local e ao universo da cultura vernacular.

Benigno Mangovo's work is marked by recurrent experimentation aimed at reinventing texture, depth, and color balance. A process that often involves a standardized construction of an identity-related nature, which aesthetically resembles the idea of the existence of circuits of energetic, symbiotic, or synaptic exchange. Patterns that have shaped, over several years, the scenic construction of the background of his canvases, in a distinctive aesthetic-stylistic conception, of a semiotic nature, based on the exploration of signs and the processing of signs inherent in the tradition of the province of Cabinda - where the artist is from - the living space of the local forest, and the universe of spiritual and vernacular culture.



Retratos de seres e elementos da floresta, do bairro e da praia, 2024

Acrílico sobre tela

Acrylic on canvas

100 x 100 cm

(BEM23)

CRISTIANO MANGOVO

(n. | b. 1982, Angola)



Os Asfaltados #2, 2020

Acrílico sobre tela

Acrylic on canvas

140 x 185 cm

(CM62)

Cristiano Mangovo cresceu como refugiado na República Democrática do Congo e passou a maior parte da sua carreira profissional na turbulenta sociedade angolana. Como resultado, a frase angolana "Winkeba e Nkeba bu Nkaka" ("Protejam-se a si próprios e protejam também os outros") tornou-se naturalmente o tema central do seu trabalho artístico. Com um forte pendor activista, a sua obra apela frequentemente à necessidade de proteger os mais fracos dos mais fortes, e à construção de uma sociedade mais equilibrada, com melhores condições humanas para todos. Com esse mesmo foco, na série "Asfaltados" Mangovo retoma o contexto sociopolítico de Angola para fazer uma recensão visual crítica sobre o modelo de integração dos chefes tribais e das gerações mais jovens nos destinos da nação. Destaca o empenhamento aparente da classe política na promoção da participação da sociedade civil no diálogo político. Fá-lo sob a convicção pessoal de que estamos perante uma geração desperdiçada, uma massa de gente "emparedada", cuja acção e o talento pessoal é esmagado e eclipsado pelos múltiplos interesses da classe política numa altura em África se converte gradualmente numa arena política com cada vez mais reconhecimento internacional.

Cristiano Mangovo grew up as a refugee in the Democratic Republic of Congo and spent most of his professional career in Angola's turbulent society. As a result, the Angolan phrase "Winkeba e Nkeba bu Nkaka" ("Protect yourselves and protect others too") has naturally become the central theme of his artwork. With a strong activist slant, his work often appeals to the need to protect weaker people from the stronger, calling for more balanced societies with improved human conditions for all. With the same focus, in the series "Asfaltados" Mangovo revisits Angola's socio-political context to provide a critical visual review of the model for integrating tribal chiefs and the younger generations into the nation's destiny. He highlights the apparent commitment of the political class to promoting the participation of civil society in political dialogue. He does so under the personal conviction that we are dealing with a wasted generation, a mass of "walled-off" people, whose action and personal talent is crushed and eclipsed by the ultimate interests of the political class at a time when Africa is gradually becoming a political arena with more and more international recognition.



HENNIE MEYER

(n. | b. 1965, África do Sul | South Africa)

As instalações compósitas de **Hennie Meyer**, produzidas em escultura cerâmica, enquadram o artista numa geração florescente que vem transmutando ao longo das últimas décadas a percepção da cerâmica enquanto prática artística contemporânea. O seu trabalho traduz um processo de desconstrução do pensamento sobre este meio de produção artística no que toca a critérios como função, exibição e propósito, mergulhando conjuntamente nos domínios da instalação, da escultura e do desenho, ora figurativo, ora de carácter geométrico, que se assoma delicadamente sob as superfícies vidradas. A obra de Meyer ostenta uma abundante versatilidade e diversidade matérica, cromática e de texturas, que pende entre a idealização apolínea da faiança e a robustez texturada do barro revestido de esmalte multicolor e de figuras realistas com qualidades expressivas e narrativas que desafiam as convenções, por meio da abordagem experimental e da estética não convencional.

Hennie Meyer's composite installations produced in ceramic sculpture fit the artist into a flourishing generation that has been transmuting the perception of ceramics as a contemporary artistic practice over the last few decades. His work reflects a process of deconstructing the way we think about this medium of artistic production in terms of criteria such as function, display and purpose, delving jointly into the realms of installation, sculpture and drawing, sometimes figurative, sometimes geometric, which delicately appears under the glazed surfaces. Meyer's work boasts an abundance of versatility and diversity in terms of materials, colours and textures, ranging from the Apollonian idealization of earthenware to the textured robustness of clay coated with multicoloured glaze and realistic figures with expressive and narrative qualities that defy conventions through an experimental approach and unconventional aesthetics.



Untitled, 2021
 Cubos de cerâmica
 Ceramic cubes
 10 x 10 x 10 cm (cada | each)
(HM1-1)

KÉBÉ

(n. | b. 1996, Mali)



Secrets woven, 2024

Técnica mista / acrílico sobre serapilheira

Mixed media / acrylic on burlap

171 x 180 cm

(IBK9)

O trabalho de **KÉBÉ** constitui o epítome de uma fusão de excelência material, sofisticação estética e profunda investigação cultural. Com raízes nas tradições e na filosofia da sociedade Korèdugaw do Mali, as suas pinturas prestam homenagem ao rico património do país. Actuando como um canal para a arte do Mali, Kébé impulsiona-a simultaneamente para o século XXI, preservando as suas profundas raízes culturais. Através da utilização inovadora de materiais descartados, inspirada nos princípios Korèdugaw, oferece uma nova perspetiva sobre as artes visuais, alinhada com as preocupações ecológicas contemporâneas. No centro do trabalho de Kébé está uma exploração da interação dinâmica entre identidade e tradição, particularmente no meio do legado do trauma colonial. As suas pinturas meticulosamente trabalhadas, muitas vezes em cenários marítimos, convidam os espectadores a entrar num reino elevado onde as complexidades da identidade africana e a dinâmica social se revelam com uma clareza matizada.

KÉBÉ's work epitomizes a fusion of material excellence, aesthetic sophistication, and profound cultural inquiry. Rooted in Mali's Korèdugaw society's traditions and philosophy, his paintings pay homage to the country's rich heritage. Acting as a conduit for Malian art, Kébé simultaneously propels it into the 21st century while preserving its deep cultural roots. Through the innovative use of discarded materials, inspired by Korèdugaw principles, he offers a fresh perspective on visual arts, aligned with contemporary ecological concerns. Central to Kébé's work is an exploration of identity and tradition's dynamic interplay, particularly amidst the legacy of colonial trauma. His meticulously crafted paintings, often set against maritime backdrops, invite viewers into an elevated realm where the complexities of African identity and societal dynamics unfold with nuanced clarity.

LUÍS DAMIÃO

(n. | b. 1978, Angola)

A obra fotográfica de **Luís Damião** é marcada por uma crescente ênfase na investigação e experimentação, nomeadamente no domínio da produção e apresentação técnica. Integra uma nova geração de artistas cujas perspectivas inovadoras sobre a composição tradicional são profundamente influenciadas pela era digital. Esteticamente, o seu trabalho passa frequentemente pelos domínios da fotografia documental e da imagem encenada, esbatendo as linhas entre o facto e a ficção. Esta dimensão performativa serve frequentemente para refletir sobre as paisagens sociais e políticas da Luanda urbana. O facto de ter crescido como filho de um dos mais importantes fotojornalistas angolanos deu-lhe acesso privilegiado a um vasto arquivo fotográfico que documenta vários movimentos políticos e momentos da história de Angola. Esta influência familiar imprimiu ao seu trabalho uma linguagem visual distinta, enraizada nas práticas arquivísticas, moldando a sua afinidade com a construção de narrativas a partir das experiências contemporâneas do seu país e dos seus legados duradouros. O título "Hanguila", derivado da língua quimbundo, que significa "fomos nós que lutámos por ela", sintetiza as lutas pela independência do domínio colonial português, tal como contadas pelos anciãos locais.

Luís Damião's photographic work is characterized by an increasing focus on research and experimentation, particularly in production techniques and technical presentation. He belongs to a new generation of artists whose innovative perspectives on traditional composition are deeply influenced by the digital age. Aesthetically, his work often straddles the realms of documentary photography and staged imagery, blurring the lines between fact and fiction. This performative dimension frequently serves to prompt reflection on the social and political landscapes of urban Luanda. Growing up as the son of one of Angola's foremost photojournalists afforded him privileged access to a vast photographic archive documenting various political movements and moments in Angola's history. This familial influence imbued his work with a distinct visual language rooted in archival practices, shaping his affinity for constructing narratives from his country's contemporary experiences and their enduring legacies. The title "Hanguila," derived from the Kimbundo language, meaning "we were the ones who fought for it," encapsulates the struggles for independence from Portuguese colonial rule, as recounted by local elders.



Hanguila (tríptico | tryptic), 2020

Transfer sobre papel

Transfer on paper

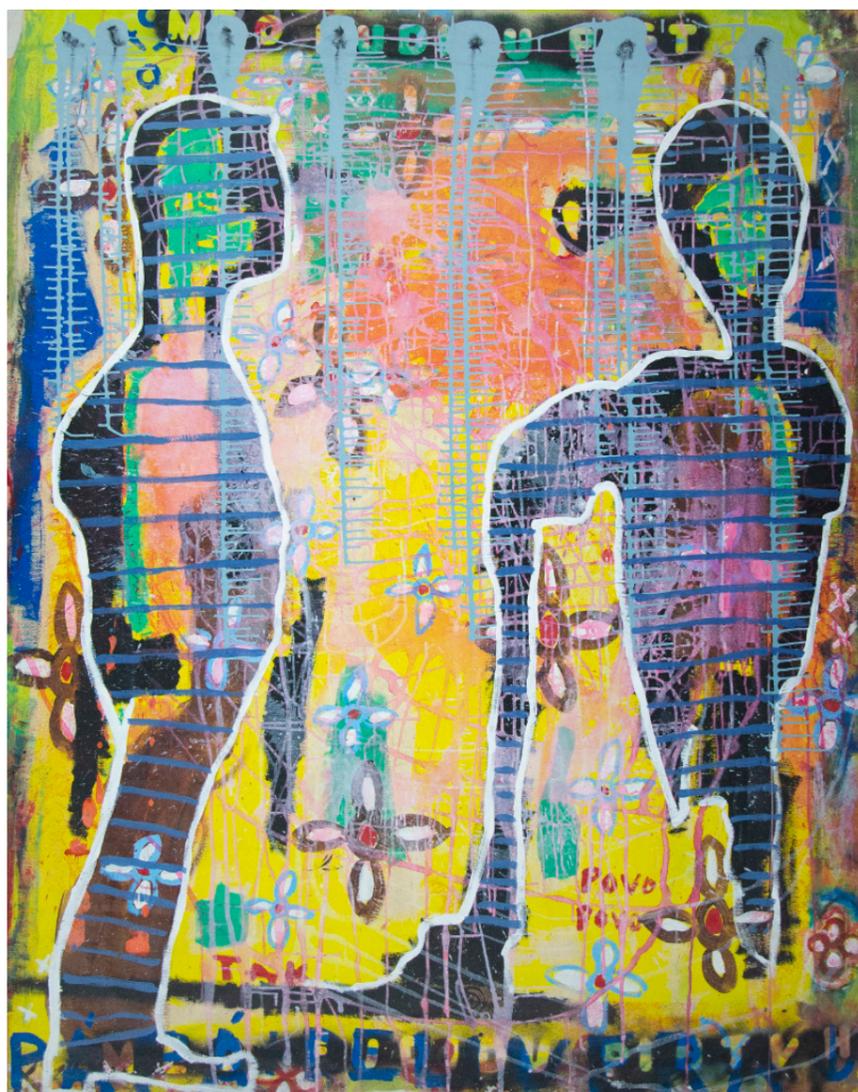
86 x 206 cm (total)

(LD39)



NELO TEIXEIRA

(n. | b. 1975, Angola)



Maka, 2023

Técnica mista sobre têxtil

Mixed media on cloth

184 x 142 cm

(NT107)

Entretecendo magistralmente materiais descartados em pinturas e instalações meândricas, a obra de **Nelo Teixeira** constitui uma crítica poderosa à sociedade de consumo contemporânea. Nascida do desperdício e dos excessos do quotidiano, a sua produção artística serve tanto de tributo às suas raízes culturais, como de reflexo dos ritmos sociais em constante mudança. Nelo Teixeira mergulha no subconsciente cru da paisagem urbana, para desafiar os limites físicos e do intelecto, que segregam o gueto da Chicala da paisagem urbana em evolução. O seu trabalho ressoa com uma profunda crítica ao desenvolvimento, ao mesmo tempo que se assume como testemunho do poder transformador dos materiais reutilizados e da exploração das nossas fronteiras culturais e sociais em constante mudança.

Masterfully interweaving discarded materials into meandering paintings and installations, **Nelo Teixeira's** work is a powerful critique of contemporary consumer society. Born from the waste and excesses of everyday life, his artistic output serves both as a tribute to his cultural roots and as a reflection of ever-changing social rhythms. Nelo Teixeira delves into the raw subconscious of the urban landscape to challenge the physical and intellectual limits that segregate the Chicala ghetto from the evolving cityscape. His work resonates with a profound critique of development, while at the same time bearing witness to the transformative power of reused materials and the exploration of our ever-changing cultural and social boundaries.

OSVALDO FERREIRA

(n. | b. 1980, Angola)

Oswaldo Ferreira explora temas associados à vida quotidiana da sociedade angolana, evidenciando uma continuidade/descontinuidade intergeracional no que diz respeito a experiências sociais. O seu trabalho, constituído principalmente por pintura, integra frequentemente elementos cromáticos e materiais que remetem para a tradição têxtil africana de cores exuberantes. Com isto, o artista pretende enfatizar a presença da herança cultural e social de África - um continente que, através da colonização e globalização, testemunhou sucessivos processos de apropriação e manipulação cultural, desencadeando uma miscigenação involuntária e a imposição de um sistema que degenera a identidade do continente.

Oswaldo Ferreira explores themes associated with the daily life of Angolan society, showing an intergenerational continuity/discontinuity with regard to social experiences. His work, which consists mainly of paintings, often incorporates chromatic elements and materials that refer to the African textile tradition of exuberant colors. With this, the artist aims to emphasize the presence of Africa's cultural and social heritage - a continent that, through colonization and globalization, has witnessed successive processes of cultural appropriation and manipulation, triggering an involuntary miscegenation and the imposition of a system that degenerates the continent's identity.



O rato e o gato, 2024

Óleo sobre tela

Oil on canvas

100 x 100 cm

(OF113)

RENÉ TAVARES

(n. | b. 1983, S. Tomé e Príncipe | S. Tomé and Príncipe)



San guê com Bordalo, 2024

Técnica mista sobre tela

Mixed media on canvas

140 x 110 cm

(RT238)

Os retratos de **René Tavares** metamorfoseiam um altar dedicado a imortalizar os seus significantes, as suas memórias e as suas súplicas ressonantes, que reverberam no tempo e no espaço. A persistência do retrato em tamanho natural, com figuras substanciais, encarna a ressonância atual da arte africana contemporânea, que procura expressão através da figuração e do retrato. Pretende partilhar momentos de vulnerabilidade e de vida quotidiana, num gesto figurativo inspirado no comum, que se opõe ao ciclo anterior de fetichização e hiperestilização do corpo negro. A representação da forma humana permeia todo o trabalho artístico e estende-se a todo o espetro das peças expostas, suscitando um profundo sentimento de pertença. Este sentimento é transmitido de forma mais notável através do envolvimento das personagens com o público, uma vez que estas transcendem os limites convencionais da mera pose e da presença passiva. Em vez disso, estas personagens fixam corajosamente o seu olhar no espetador, estabelecendo uma ligação quase interactiva. Afirmam o seu lugar de direito, há muito reclamado, afirmando metaforicamente o seu domínio sobre toda a extensão cénica da tela.

René Tavares' portraits metamorphoses an altar dedicated to immortalizing those it signifies, their memories, and their resonating pleas, which reverberate throughout the time and space. The persistence of the life-size portrait, featuring substantial figures, embodies the current resonance of contemporary African art, which seeks expression through figuration and portraiture. It aspires to share moments of vulnerability and everyday life, in a figurative gesture inspired by the commonplace, which stands in opposition to the prior cycle of fetishization and hyper-stylization of the black body. The representation of the human form permeates the entirety of the artistic work and extends across the entire spectrum of the exhibited pieces, giving rise to a profound sense of belonging. This sentiment is most notably conveyed through the characters' engagement with the audience, as they transcend the conventional boundaries of mere posing and passive presence. Instead, these characters boldly fix their gaze upon the viewer, establishing a quasi-interactive connection. They assert their rightful place, one that has long been rightfully claimed, metaphorically asserting their dominance over the entire scenic expanse of the canvas.

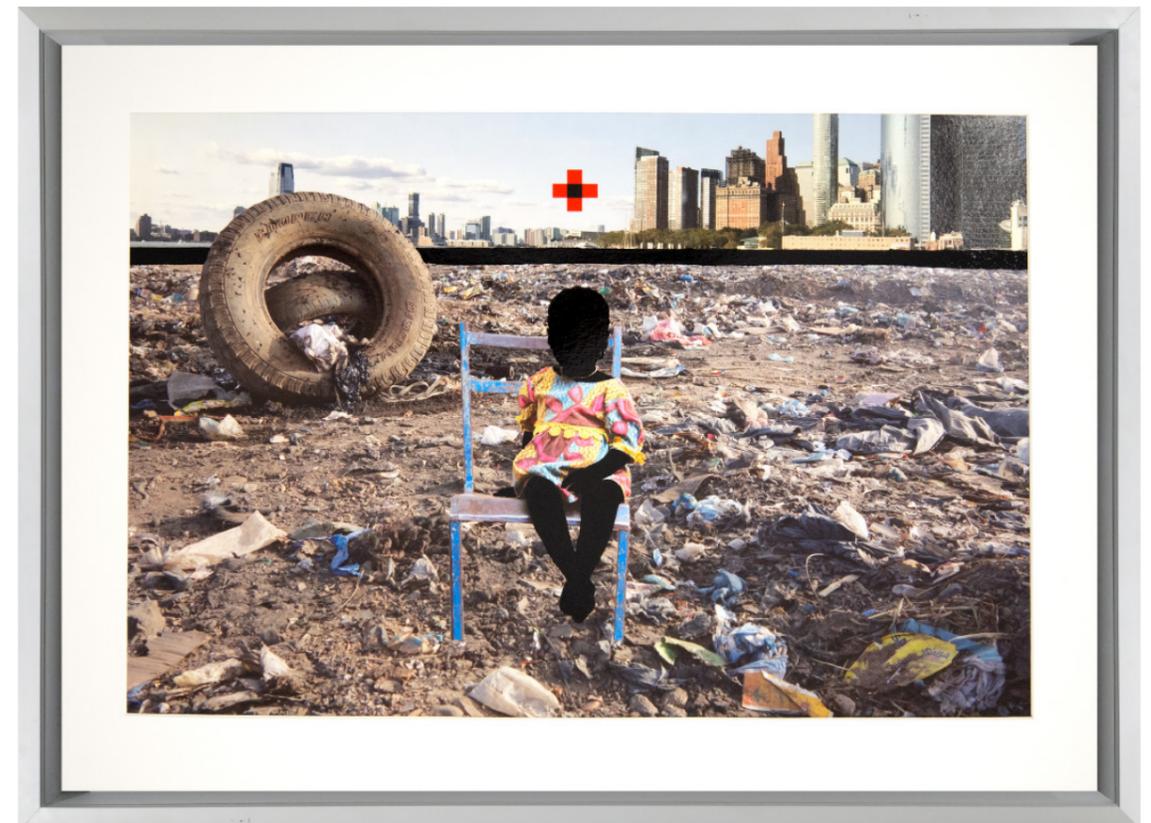


SAÏDOU DICKO

(n. | b. 1982, Burquina Fasso | Burkina Faso)

Saidou Dicko é um polímata autodidata, proficiente em fotografia, vídeo e pintura. O seu percurso artístico inicia-se em tenra idade enquanto pastoreava ovelhas Fulani no Sahel, onde aperfeiçoou a sua capacidade de captação das sombras projetadas pelo rebanho. Este encontro precoce com a luz e a forma lançou as bases da sua visão artística, centrada no motivo da sombra que atravessa o seu trabalho de forma quase transversal. A obra de Saidou transcende a mera representação para evocar experiências visuais e emocionais profundas. Explora a interação da luz e da sombra, como referência à dualidade da existência e aos contrastes inerentes à vida. Através da justaposição de opostos, remete para os temas intemporais de igualdade, unidade, amor maternal, liberdade e humanidade, convidando os espectadores para um mundo onde os binários se dissolvem e a harmonia prevalece.

Saidou Dicko is a self-taught polymath, proficient in photography, video and painting. His artistic career began at a young age while herding Fulani sheep in the Sahel, where he perfected his ability to capture the shadows cast by the flock. This early encounter with light and form laid the foundations for his artistic vision, centered on the motif of the shadow, which runs through his work almost across the board. Saidou's work transcends mere representation to evoke profound visual and emotional experiences. It explores the interaction of light and shadow, as a reference to the duality of existence and the contrasts inherent in life. Through the juxtaposition of opposites, it refers to the timeless themes of equality, unity, maternal love, freedom and humanity, inviting viewers into a world where binaries dissolve and harmony prevails.



The gate of border New York, 2019

Pintura à mão sobre fotografia e colagem digital

Hand painted photography and digital collage

53 x 73 cm

(SD5)

SANJO LAWAL

(n. | b. 1997, Nigéria | Nigeria)



Headstart III, 2023

Impressão Glycée, papel de belas artes, 310g

Glycée print, fine art paper, 310g

68,5 x 91,5 cm

(SAL11)

Tendo crescido numa família ioruba na Nigéria, **Sanjo Lawal** sempre considerou os pormenores do fila (boné) e do gele (laço na cabeça) como as suas coroas. Na série "Heavy Is the Head", através de uma atenção meticulosa a estes adornos, oferece uma perspetiva contemporânea do estilo de vida indígena, infundindo-lhe a vibração da sociedade atual. Cada peça da série serve como um testemunho visual da identidade régia inerente a cada indivíduo, enfatizando a noção de que somos todos reis e rainhas das nossas próprias vidas. O simbolismo dos adereços de cabeça vai para além da mera estética, servindo de metáfora para as camadas de experiência e emoção que moldam o nosso percurso. Da textura do tecido às suas dobras intrincadas, cada elemento conta uma história de resiliência, perseverança e busca da felicidade. Ao adornarmo-nos com estas coroas simbólicas, somos recordados da nossa força e poder inerentes, usando-as com graça e dignidade.

Growing up in a Yoruba household in Nigeria, **Sanjo Lawal** has always viewed the details of the fila (cap) & gele (head-tie) as their crowns. In "Heavy Is the Head" series, through meticulous attention to these adornments, he offers a contemporary perspective on the indigenous lifestyle, infusing it with the vibrancy of today's society. Each piece in the series serves as a visual testament to the regal identity inherent in every individual, emphasizing the notion that we are all kings and queens of our own lives. The symbolism of the head-ties extends beyond mere aesthetics, serving as a metaphor for the layers of experience and emotion that shape our journey. From the fabric's texture to its intricate folds, every element tells a story of resilience, perseverance, and the pursuit of happiness. As we adorn ourselves with these symbolic crowns, we are reminded of our inherent strength and power, wearing them with grace and dignity.

TERESA KUTALA FIRMINO

(n. | b. 1993, África do Sul | South Africa)

"The Children of a lesser god" de **Teresa Kutala Firmino** dá continuidade ao seu projecto "Rewriting History" que enquadra a reescritção da história como um ato de reimaginação do passado perante as noções enveteradas pela historiografia ocidental. Com base nesse princípio a artista utiliza a investigação da História africana como processo para o desenvolvimento da prática da pintura. As suas obras ostentam cenas construídas a partir de um passado e de um presente que, por vezes, se entrelaçam. Teresa recolhe cuidadosamente imagens, novas e antigas, de revistas, jornais, documentos históricos, para as colocar em cenários coloridos onde as personagens podem recontar as suas histórias ou integrar uma história completamente nova. Esse processo permite-lhe criar narrativas alternativas do passado, do presente e do futuro de África, construindo assim seu próprio arquivo da história de África.

"The Children of a lesser god" by **Teresa Kutala Firmino** continues her "Rewriting History" project, which frames the rewriting of history as an act of reimagining the past in the face of the notions perpetuated by Western historiography. Based on this principle, the artist uses research into African history as a process for developing her painting practice. Her works feature scenes constructed from a past and a present that are sometimes intertwined. Teresa carefully collects images, new and old, from magazines, newspapers and historical documents, to place them in colorful settings where the characters can retell their stories or integrate a completely new story. This process allows her to create alternative narratives of Africa's past, present and future, thus building her own archive of African history.



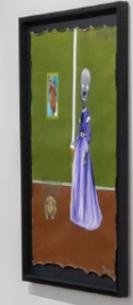
Inherited wealth (series: The Children of a lesser god), 2019

Acrílico sobre tela

Acrylic on canvas

91 x 77 cm

(TKF2)



UÓLOFE GRIOT

(n. | b. 1989, Angola)



Bisengo Ya Ba Tátá Mwasi (A Felicidade das Tias) de **Uólofe Griot** é uma ode à identidade angolana e à complexidade que envolve a sua construção imagética. O seu processo criativo encontra-se profundamente enraizado em ideogramas e mitologias de diferentes culturas. Através do uso magistral de escafições, as suas personagens intervencionadas transformam-se em figuras etéreas, personificando a fluidez da identidade angolana, muitas vezes negligenciada na vida quotidiana. Estes símbolos, delicadamente moldados como rendas, prestam homenagem aos ritos das múltiplas tribos locais, dando vida aos ecos esquecidos da angolanidade. Numa sociedade marcada pelo trauma da apropriação colonial dos seus elementos visuais identitários, a obra de Uólofe Griot desafia profundamente os tabus instalados. Configura um testemunho do poder da linguagem visual no decurso do tempo histórico e na contemporaneidade, uma celebração do património e uma reflexão profunda sobre a tradição.

Bisengo Ya Ba Tátá Mwasi (The Happiness of Aunts) by **Uólofe Griot** is an ode to Angolan identity and the complexity that surrounds its imagistic construction. His creative process is deeply rooted in the ideograms and mythologies of different cultures. Through the masterful use of scarifications, his intervened characters are transformed into ethereal figures, embodying the fluidity of Angolan identity, often neglected in everyday life. These symbols, delicately shaped like lace, pay homage to the rites of the many local tribes, bringing to life the forgotten echoes of Angolanity. In a society marked by the trauma of the colonial appropriation of its visual identity elements, Uólofe Griot's work profoundly challenges the established taboos. It bears witness to the power of visual language in the course of history and in contemporary times, a celebration of heritage and a profound reflection on tradition.

BISENGO YA BA TÁTÁ MWASI (A Felicidade das Tias), 2022

Papel fotográfico laminado mate com rabiscos do artista

Matte laminated photo paper with artist's doodles

81 x 60 cm

Edição de 5 mais 2 provas de artista | Edition of 5 plus 2 artist's proofs

(U03)

VIVIEN KOHLER

(n. | b. 1976, África do Sul | South Africa)

O conceito de liminalidade, a cidade liminar e os indivíduos que dela fazem parte são o cerne do trabalho de **Vivien Kohler**, que explora o tema da marginalização e da migração local na paisagem urbana da África do Sul pós-Apartheid. Constrói peças bidimensionais e tridimensionais com base na apropriação de material descartado, pintura figurativa e replicas detalhadas de material de embalagem (uma metáfora visual em camadas que remete para as ideias de transitoriedade, migração e deslocação), para articular as circunstâncias sociais e económicas desafiadoras que afectam as periferias. Fascinado pela capacidade do homem de transcender a "decadência conceptual", o artista captura a complexidade da disposição humana. O seu trabalho procura iluminar a dualidade das experiências vividas, retratando, de forma surrealizante, momentos meditativos dos indivíduos, envolvidos mentalmente, mas fisicamente envoltos pelos detritos da vida.

The concept of liminality, the liminal city and the individuals who are part of it are at the heart of the work of **Vivien Kohler**, who explores the theme of marginalization and local migration in the urban landscape of post-Apartheid South Africa. Constructs two- and three-dimensional pieces based on the appropriation of discarded material, figurative painting and detailed replicas of packaging material (a layered visual metaphor that refers to the ideas of transience, migration and displacement), to articulate the challenging social and economic circumstances affecting the peripheries. Fascinated by man's ability to transcend "conceptual decay", the artist captures the complexity of the human disposition. His work seeks to illuminate the duality of lived experiences, depicting, in a surrealizing way, meditative moments of individuals, mentally involved but physically shrouded by the detritus of life.



Hapture 2, 2022

Óleo e cartão sobre tela com suporte de resina
Oil and cardboard on Resin supported canvas
157,5 x 59 x 2,5 cm

(VK2)



SOBRE A GALERIA

A THIS IS NOT A WHITE CUBE é uma galeria internacional de arte contemporânea com espaços expositivos em Luanda (Angola) e Lisboa (Portugal). Representando e colaborando com artistas internacionais estabelecidos e emergentes, o programa da galeria centra-se em narrativas e debates relevantes, associados ao continente africano e à sua diáspora. Apesar da profunda ligação com África, é a primeira galeria de arte contemporânea africana em Portugal que se foca não só nos círculos lusófonos, mas também na estética emergente das produções culturais e artísticas do Sul Global. A galeria mantém uma presença regular e significativa em importantes feiras internacionais de arte.

A intervenção da THIS IS NOT A WHITE CUBE estende-se além da fisicalidade do espaço da galeria, através de projetos de exposição que potenciam a expansão do mundo da arte a uma multiplicidade de locais, convidando curadores e artistas em colaborações ocasionais, que proporcionam visões e diálogos enriquecedores.

A galeria já apresentou numerosas exposições em Angola, África do Sul, França, Itália, Reino Unido e Portugal, mas continua a expandir-se e a desenvolver as suas ligações por todo o mundo.

ABOUT THE GALLERY

THIS IS NOT A WHITE CUBE is an international contemporary art gallery simultaneously based in Luanda (Angola) and Lisbon (Portugal). Representing and collaborating with emergent and established artists, the gallery focuses primarily on narratives associated with the African continent and its diaspora. Beyond its deep connection to Africa — and with a pioneering spirit of de-compartmentalization and inclusiveness, favouring intercultural dialogues — it is the first African gallery in Portugal to open its collaborative circle to both local artists and artistic productions from the Global South, including Brazil and non-lusophone African countries.

THIS IS NOT A WHITE CUBE extends its dynamic activities to several institutional and independent spaces with the organization of ambitious collective exhibitions outside the gallery's walls. On these occasions, the gallery invites external curators, associations or other art galleries to collaborate, thus promoting innovative associations and cultural enrichment while providing unexpected opportunities for artists.

The gallery has already presented numerous exhibitions in Angola, South Africa, France, Italy, the United Kingdom and Portugal, but continues to expand and develop its connections around the world.

CONTACTOS | CONTACTS

— **HORÁRIO** : 2ª Feira a Sábado | 14h30 - 19h00
— **LOCAL** : Rua da Emenda 72, 1200-170, Chiado
— **EQUIPA**:

Sónia Ribeiro - Diretora e Co-Diretora Artística (+351) 967 042 186

Graça Rodrigues - Curadora e Co-Diretora Artística (+351) 967 260 472

Sofia Tudela - Assistente de Galeria

Francisco Blanco & Nelson Chantre - Design Gráfico e Audiovisual

 gallery@thisisnotawhitecube.com

 www.thisisnotawhitecube.com

 (+351) 967 042 186 | (+351) 967 260 472

**|| THIS IS NOT
|| A WHITE CUBE**